

Criação de *podcasts* para uma aprendizagem ativa: relato de experiência de uma ação de extensão

Andreza Cristiane Silva de Lima¹

Nadielli Maria dos Santos Galvão²

Tyson Antonio Alves da Silva³

RESUMO

Este estudo teve como objetivo apresentarum relato de experiência sobre a realização da oficina “Construindo e Produzindo Conteúdos a partir de podcasts”, por meio da percepção dos participantes. Para tanto, foi construído um relato de experiência com a descrição de como a referida atividade de extensão universitária foi pensada e executada, além dos impactos que a abordagem do conhecimento proposto pôde causar nos participantes, algo que foi avaliado com um questionário semiestruturado disponibilizado ao final do evento. As análisesindicaram que os participantes puderam expandir seu conhecimento por meio deuma tecnologia que pode ser utilizada para diversos fins, inclusive para realização de atividades com momentos em classe e extraclasse, incentivando,assim, a aprendizagem ativa dos estudantes. Além disso, quando um docente a utiliza como estratégia paraapresentarum novo assuntoou revisar um conteúdo, pode auxiliar o aluno em aspectos cognitivos, espaciais, temporais e tecnológicos, uma vez que o conteúdo pode ser facilmente acessado em qualquer momento ou lugar.

Palavras-chaves: aprendizagem ativa; extensão universitária; *podcasts*; tecnologias.

ABSTRACT

This study aimed to present an experience report on the realization of the workshop 'Building and Producing Content through *Podcasts*,' based on the participants' perceptions. For this purpose, an experience report was constructed with a description of how the mentioned university extension activity was conceived and executed, as well as the impacts that the proposed knowledge approach could have on the participants, which was assessed with a semi-structured questionnaire provided at the end of the event. The analyzed findings indicated that the participants were able to expand their knowledge in a technology that can be used for various purposes, including conducting activities both in and out of class, thus encouraging active student learning. Additionally, when a teacher uses it as a strategy to introduce a new topic or review content, it can assist the student in cognitive, spatial, temporal, and technological aspects, since the content can be easily accessed at any time or place.

Keywords: active learning; *podcasts*; technologies; university extension.

¹ Mestra em Ciências Contábeis pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCC/UFPE), Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Docente do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade de Pernambuco (UPE) - *Campus* Mata Sul, Palmares-PE. E-mail: andreza.lima@upe.br

² Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS), Mestra em Ciências Contábeis pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC/UFPE), Especialista em Didática, Docência e Tutoria na Educação à Distância pela Universidade Tiradentes (UNIT), Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Docente do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe (UFS) – *Campus* Itabaiana, Itabaiana/SE. E-mail: profa.nadielligalvao@gmail.com.

³ Mestrando em Gestão, Inovação e Consumo pela Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA) e Graduado em Administração pela Universidade de Pernambuco (UPE) – *Campus* Mata Sul. E-mail: tysonantonio@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Criado como um substituto do telégrafo, o rádio teve seu uso inicial em navios para transmissão telegráfica em código (Frederico, 2007). Sua invenção remete ao ano de 1896, sendo que comumente a História credita a Guglielmo Marconi como o pioneiro nas experiências da telefonia sem fio, sendo então um precursor do sistema de rádio (Ferreira, 2013). O rádio, por sua vez, traz um marco no desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, ampliando tal fenômeno iniciado com a invenção da imprensa no século XV (Silva; Teixeira, 2017).

Como meio de comunicação de massa, Castells (2020) define aqueles em que uma mensagem era transmitida ao mesmo tempo para uma audiência de milhões de pessoas, a qual era considerada homogênea ou possível de ser homogeneizada, o que era a realidade com o rádio e a televisão. No entanto, ainda segundo o aludido autor, com a multiplicação dos canais e, conseqüentemente com o surgimento da internet passou-se a oferecer conteúdo cada vez mais diversificado, “[...] tornando a audiência cada vez mais segmentada por ideologias, valores, gostos e estilos de vida” (Castells, 2020, p.424).

A *internet*, por sua vez, não extinguiu a televisão nem a rádio, mas tornou necessárias uma adaptação e uma adequação desses meios à nova realidade. Com o surgimento do *ciberespaço*, o qual, de acordo com Lévy (1999) se refere à nova forma de comunicação mediada pela interconexão na rede mundial de computadores, abarcando tanto a estrutura física (*hardware*), os *softwares* e também os indivíduos que nele interagem o rádio ganha novas possibilidades de transmissão, de público e também de linguagens, aumentando a sua penetrabilidade no cotidiano da população (Abdalla, 2005).

Dentro dessa discussão, torna-se relevante adicionar o surgimento do *podcast*, dispositivo que executa arquivos de áudio, em formato MP3 (Lenharo; Cristóvão, 2016) que ~~nasce~~ nasce de forma muito simples, em 2004, como recurso utilizado por estações de rádio para mudar o horário da programação, os quais poderiam ser postados na *internet* para que os usuários fizessem o *download* e assim ouvissem conforme a sua conveniência (McHugh, 2020).

De forma geral, *podcast* pode ser conceituado, conforme Lenharo e Cristóvão (2016), como um arquivo de áudio disponível na *internet* que pode ser acessado por qualquer usuário da rede, sendo essa ferramenta digital adotada não só para fins de divulgação de informações, entretenimento, mas também para objetivos educacionais. Torna-se, então, fulcral desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem que utilizem recursos digitais que estejam alinhados à realidade dos estudantes,

visando a uma aprendizagem significativa (Berto; Greggio, 2021).

Assim, é relevante que, no processo de ensino-aprendizagem, o professor não apenas seja capaz de produzir *podcasts* para oferecer recursos adequados ao perfil dos seus discentes, como também de instigar seus aprendentes a criarem seus próprios *podcasts*, visando desenvolver neles habilidades e competências comunicacionais e digitais, as quais são essenciais no contexto hodierno de uma sociedade imersa no *ciberespaço* e que precisa aprender a produzir conteúdo com criticidade nesse ambiente.

Diante disso, a docente da disciplina Economia do curso de Bacharelado em Administração da Universidade de Pernambuco–UPE CampusMata Sul, localizado na cidade de Palmares, visando capacitar seus estudantes para produzirem podcasts, sendo que tais recursos de áudio seriam adotados como parte da avaliação da disciplina, promoveu a oficina “Construindo e Produzindo Conteúdos a partir de podcasts”, realizada no dia 18 de julho de 2022, entre 10h e 12h da manhã, com formato online, por meio do Google Meet.

Levando em consideração que o papel da universidade é de transmitir conhecimentos não apenas para os seus estudantes mas também para a sociedade, viu-se a oportunidade de abrir a oficina para que outros interessados pudessem participar, incluindo alunos de outras disciplinas do próprio *campus*.

Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência sobre a realização da oficina Construindo e Produzindo Conteúdos a partir de *podcasts*, com a avaliação da percepção dos participantes. A justificativa para realização deste trabalho se dá pela contribuição que ele pode promover, visando o despertar de outros professores para adoção de estratégias de ensino-aprendizagem no nível superior que se apropriem das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e que engajem seus aprendentes à autonomia e à criatividade. Assim, distancia-se da simples memorização de conceitos para reprodução em provas, o que, consequentemente, resulta na busca por soluções para problemas reais, tornando-se produtores de informações e conteúdos relevantes para sua vivência acadêmica e profissional.

Em termos estruturais, este artigo se divide em cinco seções, sendo esta primeira a introdução, na qual são apresentadas as motivações que deram origem a ele. Em seguida, tem-se a revisão da literatura, cujos textos discorrem os conceitos e a aplicabilidade de *podcasts* no ambiente acadêmico, bem como os estudos que tratam do uso da ferramenta no ensino superior. A terceira seção é composta pela metodologia, cujos passos para execução do projeto serão narrados. A quarta seção apresenta as percepções dos participantes acerca da oficina, as quais foram capturadas por meio de um

questionário semiestruturado. Por fim, na quinta seção, são expostos os aspectos conclusivos.

2 PODCASTS: CONCEITOS BÁSICOS E USO NO AMBIENTE ACADÊMICO

O termo *podcast* vem da junção de *Ipod*—marca estadunidense—e *broadcast*—traduzido por transmissão—e denota um arquivo de áudio disponibilizado via internet com conteúdo diverso e que pode ser reproduzido tanto no computador como dispositivos portáteis (Podcast, 2022). Com o crescimento dos aparelhos portáteis de reprodução de áudio, das novas tecnologias de transmissão e do download de arquivos em MP3, foram idealizadas novas formas de automatizar o acesso a conteúdos em áudio, sendo o mais popular o método RSS (Really Simple Syndication), levando ao surgimento de agregadores que permitiam o acesso para tais arquivos, dando origem ao sistema denominado de *podcasting* em 2004 (Luiz; Assis, 2010).

Tal inovação não demorou para chegar no Brasil, pois em 2004 surgiu aquele que pode ser considerado o primeiro *podcast* brasileiro — o *Digital Minds*, fruto de um blog com o mesmo nome (Carvalho, Saldanha, 2018). Com o passar do tempo, o *podcast* tornou-se uma das formas mais onipresentes de informação (Law-Penrose, 2021). Considerando tais aspectos, bem como o fato de que o *podcast* tem sido uma mídia cada vez mais significativa no contexto da cibercultura, torna-se necessário pensar em como utilizar tal recurso na vivência acadêmica, como elemento para o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, Zuan e Simões (2020) defendem que, considerando o perfil do discente nativo digital, é imprescindível a adoção de *podcasts* para proporcionar um ambiente de estudo que considere que o aprender acontece o tempo todo e de múltiplas maneiras. Khechine, Lakha e Pascot (2013), por sua vez, examinaram que o uso de *podcasts* com experiências educacionais traz vantagens cognitivas como aprendizagem, desempenho, compreensão, envolvimento emocional e intelectual além de vantagens espaciais e temporais —ganho de tempo, escolha do local adequado para ouvir o áudio. No entanto, alguns autores alertam que os *podcasts* não podem ser vistos como um substituto das aulas tradicionais conduzidas pelo docente, ao passo que outros reforçam que tais recursos devem ser vistos como ferramentas para aumentar a aprendizagem e não para serem utilizados como único elemento pedagógico.

Assim, para melhor conhecer experiências já realizadas com o uso de *podcasts* no ambiente acadêmico, foi realizado um levantamento da literatura sobre a temática, o qual é destacado na próxima subseção.

3 ESTUDOS ANTERIORES

Em um levantamento realizado na base de dados *Educational Resources Information Centre* (ERIC) específica sobre recursos na área educacional, em 19 de julho de 2022, foi possível encontrar estudos que discutiam o uso do *podcast* no ensino superior. Aqueles mais alinhados aos objetivos deste trabalho são apresentados nesta subseção.

Inicia-se pelo trabalho de Khechine, Lakhal e Pascot (2013), o qual verificou a adoção de *podcast* em um curso de sistemas de informação, buscando levantar as vantagens e desvantagens da adoção de tal ferramenta. As vantagens foram agrupadas em quatro seções: cognitivas, espaciais, temporais e tecnológicas. Já as desvantagens foram categorizadas em cinco grupos: desmotivacionais, interações sociais e pessoais, tecnológicos, andamento das aulas presenciais e temporais, resumidas no Quadro 1.

Quadro 1 – Resumo das vantagens e desvantagens na adoção de *podcast*

Vantagens	Cognitivas	Melhor compreensão, obtenção de informações complementares, auxílio na preparação de provas, identificação de pontos importantes do curso, melhora na atenção, facilidade para fazer anotações.
	Espaciais	Acompanhamento do conteúdo em qualquer lugar, conforto, liberdade de movimento, diminuição de viagens, obtenção de conteúdo didático.
	Temporais	Compensação de ausências, flexibilidade temporal.
	Tecnológicas	Uso de novas tecnologias.
Desvantagens	Desmotivacionais	Absentismo, distração, excesso de flexibilidade, falta de motivação.
	Interações sociais e pessoais	Ausência de suporte visual, ausência de interações e intervenções com professores e outros estudantes, falta de sociabilidade.
	Tecnológicas	Problemas de conexão, problemas com <i>download</i> , baixa qualidade do som da gravação.
	Andamento das aulas	Perda do rumo do discurso do professor, duração da gravação, repetição do assunto.
	Temporais	Desperdício de tempo.

Fonte: Adaptado de Khechine, Lakhal e Pascot (2013).

Os autores ainda perceberam que algumas vantagens apontadas por alguns discentes eram consideradas desvantagens por outros, por exemplo, a flexibilidade. Tal situação, de acordo com os pesquisadores, se deve a diferentes estilos de aprendizagem, que devem ser considerados na hora de escolher um recurso pedagógico.

Thomas e Willis (2013), por sua vez, procuraram verificar a percepção de nativos digitais aqueles que já nasceram dentro de um contexto de contato intenso com as tecnologias digitais quanto ao uso de *podcasts* como materiais complementares no aprendizado. A amostra da pesquisa era composta por discentes matriculados na disciplina Aplicações de Informática na Educação, que receberam *podcasts* com duração entre 5 e 19 minutos. Para a surpresa dos pesquisadores, os estudantes não consideraram o recurso benéfico, pois informaram que quando saíam da sala de aula tinham outras ocupações e, por isso, não tinham tempo de acessar o material. Além disso, os discentes se mostraram relutantes quanto ao uso de ferramentas tecnológicas no processo de ensino, preferindo os meios tradicionais de aula.

Sendag *et al.* (2015) verificaram o nível de competência entre professores em formação quanto ao uso de ferramentas da Web 2.0 que poderiam ser adotadas nos seus futuros processos de ensino, sendo que um desses recursos foi também o *podcast*. Os autores constataram que os professores em formação, participantes da pesquisa, tinham um conhecimento muito baixo quanto ao uso e criação de *podcasts*, no entanto, os pesquisadores defenderam a necessidade dos futuros professores se apropriarem desse elemento, tendo em vista que é um reforço ao engajamento, à motivação, ao trabalho em equipe, à interação e aos aspectos cognitivos superiores.

Ressalta-se ainda o estudo de Mirriahi e Alonzo (2015) que, ao verificarem a integração de diversos recursos tecnológicos nos processos de ensino-aprendizagem por meio de um levantamento realizado entre estudantes universitários da Austrália, constataram que, embora quase 70% dos discentes da amostra tenham acessado *podcasts* em seu cotidiano para obtenção de informações, apenas 37% acessaram esse tipo de material buscando melhorar seu aprendizado. Apesar disso, cerca de 80% dos respondentes afirmaram que gostariam de ver um uso maior de *podcasts* nas atividades curriculares do curso que estavam realizando.

Além desses, Schreiber e Klose (2017) apresentaram a proposta de criação de *podcast* por estudantes universitários, visando alcançar estudantes ainda em nível escolar. Para os autores, essa estratégia faz com que os futuros professores de matemática adquiriam mais segurança na habilidade de comunicar o assunto, tendo em vista que estes não terão, no caso do *podcast* nenhum recurso visual, precisando refletir de forma mais profunda no conteúdo para então transmiti-lo.

Para a pesquisa em questão, os estudantes universitários foram divididos em grupos e deveriam resolver uma questão matemática e em seguida apresentar sua resolução através de um *podcast*. Os pesquisadores concluíram que tal estratégia leva os estudantes a refletir e se aprofundar mais sobre o tema, desenvolver melhor a comunicação e o trabalho em grupo. Além disso, trata-se de uma interação que requer um baixo custo, tendo em vista que com um *smarthphone* é possível fazer todo o processo de gravação e edição (Schreiber; Klose, 2017).

Güler e Özkan (2018) investigaram a percepção de professores em formação, de língua inglesa, quanto ao uso de *podcasts*. A amostra foi composta por 22 estudantes do Departamento de Ensino da Língua Inglesa da Universidade de Cukurova, na Turquia. Os participantes perceberam que o uso de *podcast* no processo de ensino da língua inglesa traria benefícios tanto na questão da audição como também da fala, escrita, leitura, vocabulário e gramática. Perceberam também que tal estratégia levaria a uma maior autonomia do estudante em sua aprendizagem.

Tem-se ainda o trabalho de Gonulal (2020), que realizou sua pesquisa com 33 estudantes universitários da Turquia que estavam matriculados em uma disciplina anual obrigatória de proficiência em língua inglesa. Esses estudantes deveriam escolher um *podcast* ou *videocast* em inglês para ouvir semanalmente e entregar um resumo para o professor da disciplina. Cada aluno produziu 20 resumos, ganhando 1,5 de pontuação por atividade. Os estudantes poderiam escolher o *podcast* ou *videocast* desde que ele tivesse no mínimo 5 minutos de duração. Os resultados demonstraram que os discentes deram preferência para os *podcasts*, ouvindo áudios com duração média de 6 minutos.

O autor supracitado ainda constatou que os discentes apresentaram progressos significativos no exame de proficiência auditiva (visto que foi aplicado um teste antes e após a adoção dos *podcasts/videocast*). Ainda foi constatado que a maioria dos discentes se mostrou satisfeito com esse estudo por meio dos *podcasts* e que pretendia continuar utilizando a estratégia na continuidade de seus estudos da língua inglesa, visto que não foi melhorada apenas a questão da audição, mas também da pronúncia.

Por fim, Law-Penrose (2021) trouxe seu relato, enquanto professor de Recursos Humanos, que precisou repensar seu processo de ensino com o advento da pandemia, tendo em vista a necessidade de continuar lecionando no modo *online*. Uma de suas estratégias, então, foi gravar *podcasts* com especialistas da área, para que seus estudantes ouvissem antes do encontro síncrono na plataforma Zoom. O pesquisador, por sua vez, constatou que mais de 80% dos estudantes ouviram todos os *podcasts* durante as semanas de aulas, sendo que os temas abordados nos áudios serviam de

fomento para as discussões no encontro síncrono.

Adicionalmente, o autor relata que aprendeu bastantesobre como engajar os estudantes por meio de tecnologias, constatando que os estudantes chegavam cada vez mais cedo para reuniões síncronas, ansiosos por socializar o que tinham aprendido. O pesquisador ainda percebeu um crescimento no pensamento crítico de seus estudantes, tendo em vista que tinham contato com um conteúdo mais próximo do mundo “real”.

O investigador ainda justificou que preferiu adotar os podcastscomo atividade assíncrona em vezde vídeos, visto que boa parte dos seus alunos trabalhava em tempo integral, ou cuidava dos filhos durante o dia e, por isso, não teria condições de parar para assistir. Como dificuldade, o autor constatou que criar esse tipo de recurso requer um trabalho mais exaustivo do professor, demandando tempo. Apesar disso, ele afirmou que ainda pretendia manter, ainda que em grau menor, o uso de podcastem suas atividades docentes.

Diante disso, percebe-se que o atual estudo traz como diferencial a capacitação dos discentes para que produzam seus *podcasts* com qualidade, visando à aplicação da aprendizagem nas disciplinas de cursos de graduação e alinhando os objetivos do ensino com a realização de extensões para uma melhor execução das ações tanto dentro da universidade quanto para o público externo, que passa a conhecer mais sobre como tem sido realizado o processo de ensino-aprendizagem no ambiente acadêmico formal.

4 METODOLOGIA

Este estudo é essencialmente descritivo, seguindo a proposta de um relato de experiência de uma oficina oferecida no modelo *online*, organizada por uma docente do curso de Bacharelado em Administração da Universidade de Pernambuco⁴ com colaboração de uma docente do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe⁵. Em termos de organização, a docente da UPE foi a mediadora da oficina, e a docente da UFS a ministrante, contando também com o suporte de dois discentes do curso de Bacharelado em Administração da UPE como monitores e um discente do curso de Bacharelado em Administração da UFS como convidado pela docente ministrante para contar sua experiência ao aprender sobre a ferramenta proposta a ser trabalhada durante a oficina.

⁴ UPE *Campus* Mata Sul, localizada no município de Palmares/PE.

⁵ UFS *Campus* Itabaiana.

A idealização da oficina ocorreu com o intuito da docente proponente e ministrante da disciplina de Economia Básica de preparar os discentes matriculados no referido componente curricular, no semestre 2022.1, para produzir uma atividade avaliativa em que eles se tornassem os agentes facilitadores da transmissão do conteúdo usando uma ferramenta tecnológica atual, sendo escolhido o *podcast*.

Essas novas mídias vêm se tornando relevantes no âmbito profissional, uma vez que o envolvimento dos estudantes universitários em atividades autênticas pode contribuir na geração de conhecimentos integrados ao trabalho. Apesar disso, nem todos os programas de graduação integram esses novos meios de comunicação como ferramentas para o processo de ensino- aprendizagem. Sendo assim, embora na atualidade a maior parte dos estudantes esteja atenta às novas tecnologias, não são todos que sabem utilizá-la como um recurso educacional, por isso, é importante capacitá-los (Bartle; Longnecker; Pegrum, 2011).

A capacitação desses discentes no que tange ao manuseio de novas tecnologias que podem facilitar o seu processo de aprendizagem vai ao encontro da abordagem centrada no estudante, a qual é classificada como progressiva. A partir desse mecanismo, o docente é colocado como guia para a experiência educacional e os alunos passam a ter o papel mais ativo. Sendo assim, o professor se distancia do modelo de ensino e aprendizagem mais tradicional para um modelo mais facilitador (Oordt; Mulder, 2016).

A oficina foi realizada no dia 18 de julho de 2022, de 10h a 12h. A proposta era que os discentes da disciplina de Economia Básica assistissem ao conteúdo de forma presencial, uma vez que a atividade foi programada para ser realizada em uma parte do horário da disciplina. A professora ministrante estaria presente de forma virtual e a transmissão seria projetada pela docente da disciplina, também mediadora do evento.

Como havia a necessidade de ser criado um *link* de acesso ao *Google Meet* para que a docente ministrante estivesse presente, estabeleceu-se que seriam abertas as inscrições para demais discentes de outras disciplinas do curso de Bacharelado em Administração do *Campus* Mata Sul. Além disso, abriu-se a oportunidade para o público externo geral, incluindo demais *campi* da UPE e de outras instituições.

Levando em consideração o limite de acesso junto ao *Google Meet*, determinou-se que seriam ofertadas 90 vagas para o público externo, as quais deveriam ser preenchidas pelos interessados ao efetuarem a inscrição via um *link* cadastrado na plataforma *Google Forms*. A divulgação desse formulário ocorreu a partir das 00h00 do dia 13 de julho e deveria ficar aberto até o dia 16 de julho;

portanto, a abertura das inscrições foi seis dias antes da oficina e o fechamento programado para ser efetuado dois dias antes da realização. Esse prazo se deu tendo em vista que o *link* de acesso ao *Google Meet* deveria ser enviado previamente aos inscritos. O resumo do questionário disponibilizado para ser preenchido no ato da inscrição é apresentado no Quadro 2:

Quadro 2 – Resumo do formulário de inscrição

Pergunta/Questão	Opções de respostas
Nome:	Resposta aberta.
E-mail:	Resposta aberta.
Categoria:	Estudante; Professor; Profissional; Outros.
Vínculo Institucional:	UPE; UFS; UFDPAr; Outras.
Se marcou a opção “Outras” na questão anterior, informe aqui o nome da instituição que você está vinculado:	Resposta aberta.
Informar o curso.	Administração; Ciências Contábeis; Economia; Outros.
Se marcou a opção “Outros” na questão anterior, informe aqui o nome do curso:	Resposta aberta.
Informar sua formação acadêmica.	Ensino médio completo/em andamento; Graduação em andamento; Graduação completa; Pós-graduação em andamento (Especialização, MBA, Mestrado ou Doutorado); Pós-graduação concluída (Especialização, MBA, Mestrado ou Doutorado).
Idade:	Resposta aberta.
Se costuma ouvir <i>podcasts</i> :	Sim, sempre; Às vezes; Não.

Fonte: Elaboração própria (2022).

A oficina foi divulgada em algumas redes sociais, tais como, *Instagram* da UPE *Campus* Mata Sul, *Instagram* do curso de Bacharelado em Administração da UPE *Campus* Mata Sul, *Instagram* da UPE *Campus* Mata Norte, além de ser compartilhado entre os grupos das turmas do curso de Administração da UPE *Campus* Mata Sul e compartilhado por várias pessoas. Devido à rápida comunicação acerca da oficina, as 90 vagas foram preenchidas ainda no dia 13 de julho, às 12h15, tendo a comissão organizadora que tomar a iniciativa de fechar o formulário de forma antecipada ao período em que foi previsto.

Em termos de conteúdo-programático, a docente ministrante preparou um material pela ferramenta *Canva* e fez a importação para o *Microsoft PowerPoint*, totalizando assim, 33 (trinta e três) *slides*, os quais seguiram o seguinte roteiro de aprendizagem ilustrado na Figura 1:

Figura 1 – Roteiro de aprendizagem da oficina de produção de *podcasts*

Cultura Maker: o que é e como isso afeta a aprendizagem?
O que são podcasts?
Conhecendo o público-alvo do meu podcast
Tipos de roteiro para o podcast
Gravando e editando
Experiência na prática <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da importância da criação do podcast foi relevante para o estudante convidado; • Roteiro adotado pelo estudante convidado; • Processo de criação, gravação e edição; • Reflexos na aprendizagem; • Percepção da relevância da criação para a vida pessoal.
Considerações finais

Fonte: Elaboração própria (2022).

Em 10 minutos antes da finalização da oficina foi disponibilizado um formulário também cadastrado na ferramenta *Google Forms*. Esse instrumento teve o objetivo de coletar os dados dos participantes para que o certificado de participação fosse emitido e enviado. Além disso, o questionário conteve perguntas referentes ao conteúdo abordado durante a oficina, de forma em que a ministrante e a mediadora trataram sobre o tema, qualidade dos recursos utilizados e a possibilidade do planejamento e execução de atividades parecidas. O resumo desse questionário é exposto no Quadro 3.

Quadro 3 – Resumo do questionário de frequência e avaliação

Pergunta/Questão	Opções de respostas
Nome Completo:	Resposta aberta.
E-mail:	Resposta aberta.
Gênero:	Feminino; Masculino; Outro.
Idade:	Resposta aberta.
Vínculo institucional:	UPE –Campus Mata Norte; UPE - Campus Mata Sul; UPE –Outros Campi; UFS – Campus Itabaiana, UFDPAr; Outras.
Se respondeu a opção “Outras”, especificar.	Resposta aberta.
Informe seu curso.	Administração; Ciências Biológicas; Contabilidade; Economia, Educação; Geografia; História; Letras; Logística; Matemática; Pedagogia; Outros.
Se respondeu a opção “Outros”, especificar.	Resposta aberta.
Como definir <i>podcasts</i> em breves palavras?	Resposta aberta.
Frequência que ouve <i>podcasts</i> :	Sempre; Às vezes; Raramente; Nunca.
Se teve experiência com o uso de <i>podcasts</i> durante a formação educacional:	Sim, no Ensino Fundamental; Sim, no Ensino Médio; Sim, no Ensino Superior; Sim, nas aulas de idioma(s); Não, nunca tive; Não, nunca tive; Não me lembro.

Em caso de ouvir <i>podcasts</i> , informar a categoria.	<i>Podcasts</i> de informações gerais e guias; <i>Podcasts</i> de palestras especiais; <i>Podcasts</i> de conteúdos/assuntos do curso que faço; <i>Podcasts</i> de idiomas; Outros.
Se respondeu a opção “Outros”, especificar.	Resposta aberta.
Se pretende criar <i>podcasts</i> :	Sim; Não; Talvez.
Justificar a resposta anterior.	Resposta aberta.
Como tomou conhecimento da oficina de <i>podcasts</i> ?	Instagram do Campus Mata Sul; Instagram do Campus Mata Norte; Instagram do Curso de Administração da Mata Sul; Redes sociais de amigos; Outros.
Se antes da oficina já possuía conhecimentos sobre criação de <i>podcasts</i> :	Sim; Não; Um pouco.
Após a oficina, como julga o uso de <i>podcasts</i> no processo de ensino-aprendizagem?	Extremamente útil; Muito útil; Algo de útil; Não tão útil; Nada de útil.
Se considera a criação de <i>podcasts</i> como relevante na vivência como estudante:	Sim; Não; Talvez.
Justificar a resposta anterior.	Resposta aberta.
Se considera a criação de <i>podcasts</i> como relevante para o futuro profissional:	Sim; Não; Talvez.
Justificar a resposta anterior.	Resposta aberta.
Nível de utilidade da oficina:	Extremamente útil; Muito útil; Algo de útil; Não foi tão útil; Nada de útil.
Se hoje saberia produzir um <i>podcast</i> :	Sim; Não; Não sei dizer.
Se a oficina cumpriu as expectativas:	Sim; Não; Indiferente.
Se esteve satisfeito quanto aos recursos utilizados pelos ministrantes (som, imagem):	Muito satisfeito; Satisfeito; Indiferente; Insatisfeito; Muito insatisfeito.
Se os ministrantes apresentaram domínio no conteúdo:	Sim; Não; Não sei dizer.
Espaço reservado para comentários e sugestões de novos eventos, elogios, etc.	Resposta aberta.

Fonte: Elaboração própria (2022).

O questionário apresentado no Quadro 2 ficou disponível das 11h30 até as 13h30, portanto, 60 minutos, sendo 30 minutos antes do encerramento e mais 30 minutos após o encerramento do evento. Ao total, obtiveram-se 101 (cento e uma) respostas e, para analisá-las foram criadas tabelas com os dados de frequência e respectivos percentuais. No que tange à pergunta em que os participantes tiveram que justificar se consideravam a criação de *podcasts* como relevantes na vivência como estudante, as respostas foram analisadas por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), em observância às categorias trazidas no estudo de Khechine, Lakhal e Pascot (2013), cujos achados são expostos na próxima seção.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, apresenta-se o perfil dos participantes. Logo, constatou-se que dos 101 presentes durante a atividade, 64,4% declararam pertencer ao gênero feminino, enquanto 35,6% ao masculino. Em relação à idade, a maior parte correspondeu à faixa-etária dos 18 aos 20 anos (64,4%), tal como

apontado na Tabela 1. Esse resultado indica que possivelmente foram estudantes em fase inicial ao ensino superior e que viram na oficina a oportunidade de aprender uma ferramenta atual que poderia ser utilizada no seu processo de estudo.

Tabela 1 – Faixa Etária dos Participantes

Idades	Frequência	Percentual
17 anos	6	5,9
18 anos	25	24,8
19 anos	24	23,8
20 anos	16	15,8
21 anos	6	5,9
22 anos	5	5,0
23 anos	2	2,0
24 anos	7	6,9
25 anos	2	2,0
28 anos	4	4,0
30 anos	2	2,0
34 anos	1	1,0
44 anos	1	1,0
Total	101	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No que tange ao vínculo institucional dos participantes, notou-se uma maior participação de inscritos vinculados à UPE – *Campus* Mata Norte (71,3%), uma instituição forte na área de Licenciatura e, portanto, tal público é caracterizado por buscar meios de obter o conhecimento acerca de metodologias que podem ser aplicadas quando forem atuar no campo profissional. Esse achado vai ao encontro das sugestões apontadas no estudo de Sendag *et al.* (2015), os quais relatam que professores em formação devem se apropriar de ferramentas da Web 2.0, o que incluem os *podcasts*, pois essas podem ser estratégias para maior interação e desenvoltura de aspectos cognitivos dos estudantes.

Em relação à participação dos discentes da UPE – *Campus* Mata Sul, público-alvo inicial dessa oficina, estiveram presentes 24,8% do total de participantes, sendo esse o segundo maior público. Reforça-se que estes precisaram se apropriar de tal conhecimento para atender a proposta de atividade da disciplina de Economia. A Universidade Federal de Sergipe *Campus* Itabaiana foi responsável por trazer 3% dos participantes e apenas 1% correspondeu à participação de uma pessoa com a graduação já concluída.

Quando os participantes foram interrogados em relação ao curso matriculado, destaca-se uma participação igualitária dos cursos de Administração e Pedagogia, sendo cada um responsável por 27,72%, e, juntos, corresponderam a 55,44% dos 101 participantes. Estiveram presentes também

estudantes de outros cursos, tais como das Ciências Biológicas (13,86%), Geografia (13,86%), Letras (9,90%), História (3,96%), Gestão em Logística (1,98%) e Matemática (1%), tal como pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2 – Cursos dos Participantes

Curso	Frequência	Percentual
Administração	28	27,72
Ciências Biológicas	14	13,86
Geografia	14	13,86
Gestão em Logística	2	1,98
História	4	3,96
Letras	10	9,90
Matemática	1	1,0
Pedagogia	28	27,72
Total	101	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em análise à Tabela 2, chama atenção o fato de apenas um estudante de Matemática ter participado da oficina. Logo, embora seja uma área em que se trabalhe constantemente com números, a adoção de *podcast* também pode ajudar os futuros professores a adquirirem mais domínio no processo de comunicação do assunto, algo que pôde ser constatado por meio do estudo de Schreiber e Klose (2017).

Em relação ao consumo de *podcasts* por parte dos participantes, cerca de 54% informam escutar apenas às vezes, enquanto 24,8% deles declaram que sempre consomem, sendo os demais 19% o público que raramente usa a ferramenta. Esse resultado foi diferente do encontrado na pesquisa de Mirriahi e Alonzo (2015), uma vez que dos estudantes que fizeram parte da sua pesquisa, 70% alegaram acessar *podcasts* no dia a dia para obtenção de informações.

Sobre o histórico de uso da ferramenta durante a formação educacional, cerca de 43,57% dos participantes declararam que nunca tiveram uma experiência com o uso de *podcast* no processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, dos que tiveram experiência com a ferramenta, informaram ter tido esse contato nas aulas do Ensino Médio (24,75%) e no Ensino Superior (20,79%), tal como é apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 – Experiência com o uso de *podcasts* durante a formação educacional

Escala	Frequência	Percentual
Não me lembro	8	7,92
Não, nunca tive	43	42,57
Sim, nas aulas de idioma(s)	3	2,97
Sim, no Ensino Fundamental	1	0,99

Sim, no Ensino Médio	25	24,75
Sim, no Ensino Superior	21	20,79
Total	101	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No que tange à adoção de *podcasts* no Ensino Superior, é possível identificar o uso da ferramenta como estratégia adotada por professores que lecionam em diversas áreas, inclusive na própria matemática (Schreiber; Klose, 2017), sendo comum sua inclusão no ensino da língua inglesa (Gonulal, 2020; Güler; Özkan, 2018), pois acaba sendo uma forma de auxiliar o processo de avanço na proficiência auditiva e na pronúncia das palavras no idioma.

No que diz respeito aos impactos da oficina na visão dos participantes, foram questionados sobre o seu conhecimento acerca da ferramenta antes de participar do evento. Destaca-se que 46,5% deles declararam não possuir conhecimento acerca da produção de *podcasts* antes da atividade. Por outro lado, os que possuíam tal informação ou um pouco dela chegou próximo a 54% dos respondentes, como pode ser visto na Tabela 4.

Tabela 4 – Conhecimento sobre a produção de *podcasts* antes da oficina

Alternativas	Frequência	Percentual
Não	47	46,5
Sim	23	22,8
Um pouco	31	30,7
Total	101	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O número de participantes que julgaram não possuir o conhecimento sobre a produção de *podcasts* antes da oficina chama atenção por ir ao encontro à pesquisa executada por Sendag *et al.* (2015), na qual ao estudar o nível de competência de professores no processo formativo em relação a elementos que compõem a Web 2.0, e contemplam os *podcasts*, averiguaram o baixo conhecimento desse público em relação ao uso e produção da ferramenta em destaque.

Aproveitando o ensejo, Sendag *et al.* (2015) defenderam a ideia de que esse tipo de conhecimento se torna relevante para profissionais da área de educação, pois incentiva o desenvolvimento cognitivo, assim também como apontado por Khechine, Lakhal e Pascot (2013). Apesar disso, os estudos desconversam no que tange às interações sociais, uma vez que Sendag *et al.* (2015) dizem ser possível com o uso do *podcasts*, mas Khechine, Lakhal e Pascot (2013) apontam como uma desvantagem, trazendo o argumento de que, por ser algo cujo conteúdo é repassado apenas em áudio, a falta de suporte visual leva à ausência de interação. Logo, cabe ao proponente, ao adotar o uso dos *podcasts*, identificar como a ferramenta pode contribuir na sua proposta.

Ao analisar o impacto dos conhecimentos repassados na oficina, lança-se a Tabela 7. Nota-se que 57,4% dos participantes consideram a utilização de podcasts no processo de ensino-aprendizagem como “extremamente útil”, sendo 37,6% avaliados como “muito útil”. Esse achado indica que 95% dos participantes se posicionaram na zona de concordância da utilidade do uso de podcasts no período formativo.

Por outro lado, a pesquisa realizada por Thomas e Willis (2013), a partir de seu experimento adotando a ferramenta na disciplina de Aplicações de Informática na Educação, averiguou que os estudantes avaliaram os *podcasts* como uma ferramenta não benéfica, devido ao fato de que, após o período de sala de aula, não havia tempo para acessar o conteúdo, resultando na preferência da condução de aulas tradicionais.

Tabela 5 – Julgamento do uso de *podcasts* no processo de ensino-aprendizagem após a oficina

Alternativas	Frequência	Percentual
Algo de útil	5	5,0
Extremamente útil	58	57,4
Muito útil	38	37,6
Total	101	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando os participantes foram questionados se consideravam a criação de *podcasts* como relevante para a sua área de formação, a maioria afirmou que sim, o que correspondeu a 89,1%, tal como pode ser observado na Tabela 6.

Tabela 6 – Consideração do nível de relevância da criação de *podcasts* na área de formação

Alternativas	Frequência	Percentual
Sim	90	89,1
Não	1	1,0
Talvez	10	9,9
Total	101	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O impacto do achado exposto na Tabela 6 vai ao encontro das conclusões obtidas pelos autores que foram explorados na seção dos estudos anteriores, em que Sendag *et al.* (2015) defendem a ferramenta para ser usada na área de educação, Schreiber e Klose (2017) na matemática; Güler e Özkan (2018) e Gonulal (2020) na língua inglesa; e, por fim, Law-Penrose (2021), que reforça a utilidade na área de recursos humanos.

Adicionalmente, os participantes foram solicitados para que justificassem seu julgamento

quanto à relevância da criação de *podcasts* na sua vivência como estudante. Por se tratar de uma pergunta aberta, foi possível observar um conjunto de respostas, e estas foram avaliadas a partir das vantagens apontadas por Khechine, Lakhal e Pascot (2013), sendo estas as cognitivas, espaciais, temporais e tecnológicas.

Destaca-se que, de um total de 101 respostas, 57 delas foram avaliadas como relevantes para serem categorizadas nas vantagens determinadas por Khechine, Lakhal e Pascot (2013), o que correspondeu a 53,43%. Desse total de respostas significativas, 45 destacaram o *podcast* como algo vantajoso no aspecto cognitivo (78,95%), 4 apontaram que a ferramenta contribui nos aspectos espaciais e temporais (7,02%) e 8 no aspecto tecnológico (14,03%). As principais respostas são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 4 – Relevância da criação de *podcasts* na área de formação, a partir da visão dos participantes.

Cognitivas (45)
<p>“É uma forma nova de aprendizado”.</p> <p>“É uma nova maneira de aprender a passar para outros o conhecimento”.</p> <p>“Uma alternativa de aprendizagem”.</p> <p>“À medida que estou estudando/escrevendo, eu posso ouvir podcasts sobre o assunto simultaneamente e agregando o meu processo de aprendizagem”.</p> <p>“É uma forma de aprender o conteúdo mais fácil”.</p> <p>“É uma forma diferente de expressar o conhecimento que eu adquiri”.</p> <p>“É possível passar informações e também fixar informações por intermédio de um simples podcast”.</p> <p>“O podcast pode trazer uma facilidade maior pra se aprender algum assunto”.</p> <p>“É uma forma fácil de adquirir aprendizado”.</p> <p>“Muitos trabalhos podem ser feitos pelo podcast”.</p> <p>“Estimula o pensamento sobre o tema ou problema, e de como poderia passar para outras pessoas que podem até não estarem envolvidas nesse meio”.</p> <p>“Facilita a fixação do assunto”.</p> <p>“Agrega conhecimentos e uma forma melhor no aprendizado”.</p> <p>“O podcast torna a aprendizagem mais leve e dinâmica”.</p> <p>“Acho que ouvir podcasts dos assuntos que você viu em sala de aula, ajuda a fortalecer mais o entendimento, a compreensão dos conteúdos”.</p> <p>“Eu não diria que a criação de podcast sem si seja importante, mas o uso de podcasts interessantes que falem sobre temas do curso que você estuda, com certeza ajudam o estudante a entender e a fixar os assuntos”.</p> <p>“Dependendo de como é feito, é possível passar de maneira mais atenciosa para os alunos”.</p> <p>“Ajuda a fixar e aprender sobre o assunto que você vai repassar. Tanto o ouvinte aprende quanto você mesmo”.</p> <p>“É relevante, visto que, é uma nova modalidade de ensino no qual simplifica o conteúdo. Além disso, transmite a informação de forma clara, objetiva, dinâmica e descontraída. E é uma modalidade que vem crescendo muito no Brasil”.</p> <p>“Eu acredito que os podcasts são excelentes parceiros no dia a dia, ou seja, para estudar</p>

<p>também”.</p> <p>“É uma forma muito prática para reforçar o conteúdo passado na aula”.</p> <p>“Através do podcast, assuntos não compreendidos podem ser revisados a qualquer momento”.</p> <p>“Sem dúvidas é relevante, pois possibilita o desenvolvimento da comunicação, escrita, entre outros”.</p> <p>“É uma forma de prática comunicativa”.</p> <p>“Porque vai abrir para mim outras formas e metodologias de estudos”.</p> <p>“Um estudante tem a missão de expandir seus conhecimentos para a sociedade. Com isso, quero dizer que os conteúdos podem ajudar outros estudantes da universidade e trabalhadores da área do seu curso. Como a administração é ampla, podemos também ajudar outros acadêmicos a criar suas próprias ideias”.</p> <p>“Ajuda muito, até mesmo pra desenvolver um determinado assunto”.</p> <p>“O podcast hoje em dia é diverso! Então, o <i>podcast</i> pode ajudar numa recomendação de livro que o(a) professor(a) passou, e podemos recorrer a ele e ouvir, veremos opinião sobre, e também do que fala o livro. Então, o podcast, além de ser muito útil de se recorrer, também vai ajudar a saber de forma mais objetiva, do que é do que se trata.</p> <p>EXTREMAMENTE ÚTIL!”</p> <p>“É de extrema importância, principalmente pela mudança de estilo de estudo”.</p> <p>“Para que eu possa apresentar trabalhos breves e bem elaborados”.</p> <p>“Pois populariza e viabiliza o compartilhamento conhecimentos e ideias, mais rápido e com maior alcance”.</p> <p>“Porque ele pode ajudar na aprendizagem, produção, e como uma ferramenta complementar”.</p> <p>“Sim! Pois costumo sempre recorrer a podcasts para a aquisição de novos conhecimentos”.</p> <p>“É um meio bastante instigante para passar o conhecimento, como também, para adquirir”.</p> <p>“É sempre importante ter formas alternativas de repassar o conteúdo aplicado em sala de aula”.</p> <p>“Para ampliar o conhecimento dentro da área de formação”.</p> <p>“O podcast pode trazer para a vida do estudante uma nova forma de estudar os conteúdos”.</p> <p>“Sim, é uma forma descontraída para expor um assunto”.</p> <p>“Acredito que sim. É uma forma de aprendizado bem objetiva”.</p> <p>“É muito importante, principalmente para facilitar projetos e trabalhos durante o curso”.</p> <p>“Pois são uma opção bem dinâmica para a aprendizagem”.</p> <p>“Se tornou um meio bastante fornecedor de informação, de forma prática e divertida”.</p> <p>“É extremamente relevante para o aprendizado na sala de aula”.</p> <p>“Pois acrescenta conhecimentos que muitas vezes não são abordados em classe”.</p> <p>“Acredito que seja mais um meio de aprendizagem”.</p>
Espaciais e temporais(4)
<p>“É muito útil para quem tem a rotina corrida”.</p> <p>“Sim, pois transmite em poucos minutos assuntos passados aos estudantes que trabalham e não têm tempo maior para ler artigos ou livros”.</p> <p>“Enquanto estamos ouvindo o podcast, podemos estar fazendo uma outra coisa ao mesmo tempo”.</p> <p>“Em meio às correrias, o podcast é um meio com que o estudante melhor se identifica para lidar e dar conta de todas as suas tarefas no dia a dia”.</p>
Tecnológicas(8)
<p>“Formas de aprender e de inovar”.</p>

“É uma maneira criativa de receber e repassar informações”.

“Sim, para que eu possa apresentar algo inovador”.

“Ajudaria bastante em diversos trabalhos, e seria uma inovação, sair da rotina”.

“Tanto para apresentar trabalhos na faculdade de forma inovadora, quanto para aprender de uma forma diferente”.

“Pois é uma maneira rápida, dinâmica e interativa de saber sobre algo”.

“Sim, podendo me ajudar de forma audível”.

“Sim, pois vou abrir um novo olhar para a criação de conteúdo”.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados da pesquisa (2024).

Observou-se também que no aspecto cognitivo a maior parte dos participantes julgou que o *podcast* é uma forma de aprendizagem nova, alternativa, simples, complementar, descontraída, objetiva e facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que pode ser usado tanto pelo professor como também pode ser produzido pelos estudantes.

Em relação aos aspectos temporal e espacial, estes tornam-se relevantes para quem tem uma rotina, cujo tempo é preenchido por múltiplas tarefas, pois é um mecanismo que não anula a possibilidade de fazer outra coisa ao mesmo tempo. Por fim, no aspecto tecnológico, é algo inovador e criativo.

No final, os participantes foram questionados se, após a realização da oficina, estariam aptos a produzirem seus próprios *podcasts*, e a maioria declarou que sim (76,2%), assim como é visto na Tabela 7.

Tabela 7 – Autoavaliação quanto ao conhecimento, após a oficina, em produzir *podcasts*

Alternativas	Frequência	Porcentual
Não	1	1,0
Não sei dizer	23	22,8
Sim	77	76,2
Total	101	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Após as perguntas direcionadas ao conteúdo da oficina, os participantes foram questionados a respeito da condução da oficina. Esse tipo de avaliação torna-se relevante, tendo em vista que pode ser uma forma de melhorar a qualidade das atividades de extensão que possam vir a acontecer no futuro.

Em relação ao que esperavam com a oficina, todos indicaram que suas expectativas foram atendidas, sendo que 28,71% afirmaram estar satisfeitos com o conteúdo, enquanto que 71,29% mostrou estar muito satisfeito. A última pergunta do questionário foi um espaço para que os participantes deixassem sugestões de melhorias e quaisquer outros comentários que julgassem

pertinentes.

Do rol de respostas, chama-se atenção ao participante que sugeriu a realização da oficina nos demais campi da universidade (“Gostaria muito que esta oficina fosse realizada em todos os Campi. Todos os estudantes deveriam ter esse tipo de conteúdo”). Ademais, dois participantes sugeriram que fosse realizada uma amostra técnico-científica da produção de podcasts dos estudantes, algo que poderia incentivá-los a uma forma de aprendizagem mais ativa e motivadora.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a realização da oficina “Construindo e Produzindo Conteúdos a partir de *podcasts*”, a qual foi oferecida no formato *online*, inicialmente programada para capacitar os estudantes matriculados na disciplina Economia Básica do Curso de Bacharelado em Administração da UPE – *Campus* Mata Sul, no semestre 2022.1, mas, considerando a contribuição e propagação do conhecimento que poderia levar ao público externo, resolve-se abrir o evento para que demais interessados pudessem participar, atendendo assim, aos requisitos de uma extensão universitária.

A partir das percepções dos participantes, observou-se que o conteúdo trabalhado contribuiu para ampliar o conhecimento acerca do uso e da produção de uma ferramenta tecnológica que pode ser utilizada para diversos fins, desde atividades de entretenimento a uma forma de auxílio no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os *podcasts* podem ser usados por professores como um mecanismo de complemento de um conteúdo e também podem ser adotados como uma forma de o estudante apresentar um conteúdo, tornando a sua fase de aprendizagem mais ativa.

Apesar das respostas positivas em relação à avaliação da oficina, para que os participantes averiguem o conhecimento adquirido, eles ainda precisam praticar, ou seja, criar seus *podcasts*. Logo, como sugestão de propostas futuras, vê-se a oportunidade de construir um relato das experiências vividas pelos estudantes do curso de Bacharelado em Administração da UPE *Campus* Mata Sul, mais precisamente, dos matriculados no componente curricular Economia Básica, no período 2022.1, os quais, após a oficina tiveram que montar seus *podcasts* de acordo com a atividade proposta pela docente da disciplina.

Ademais, este relato pôde contribuir trazendo *insights* para novas atividades de extensão, tanto envolvendo a ferramenta trabalhada na referida atividade, como também, outros mecanismos que podem ajudar tanto o professor como os alunos na aprendizagem ativa e no processo de ensino.

REFERÊNCIAS

- ABDALLA, C. As novas possibilidades do rádio na Era da comunicação digital. **Contemporânea**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 26-32, 2005.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARTLE, E.; LONGNECKER, N.; PEGRUM, M. Collaboration, contextualisation and communication using new media: introducing podcasting into an undergraduate chemistry class. **International Journal of Innovation in Science and Mathematics Education**, [s. l.], n. 19, v. 1, p. 16-28, 2011.
- BERTO, E.F.; GREGGIO, S. As potencialidades do gênero *Podcast* no desenvolvimento e aprimoramento da habilidade de compreensão oral na aprendizagem de Língua Inglesa. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v. 74, n. 3, p. 183-203, 2021.
- CARVALHO, K. M. A.; SALDANHA, G. S. O som que o documento tem: o *podcast* da web 2.0 ao princípio monográfico. **Brazilian Journal of Information Science**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 36-45, 2018.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- FERREIRA, A. P. A invenção do rádio: um importante instrumento no contexto da disseminação da informação e do entretenimento. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 1-17, mar. 2013.
- ZUAN, S.S.; SIMÕES, D.S.L. Reflexões Sobre o Podcaste a Potencialização da Linguagem Oral na Educação Escolar. **VII Semana Internacional de Pedagogia**, 29 de novembro a 15 de dezembro de 2020, Alagoas, 2020.
- GONULAL, T. Improving listening skills with extensive listening using Podcast and Vodcasts. **International Journal of Contemporary Educational Research**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 311-320, 2020.
- GÜLER, S; ÖZKAN, Y. *Podcast* applications in pre-service language teacher education from a constructivist perspective. **World Journal on Educational Technology: Current Issues**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 131-141, 2018.
- KHECHINE, H; LAKHAL, S; PASCOT, D. University students' perception of the pedagogical use of Podcasts: a case study of an online information system course. **Journal of Education and Training Studies**, [s. l.], v. 1 n. 2, p. 136-151, 2013.
- LAW-PENROSE, J. Reducing uncertainty and Podcasting engagement: An HR classroom response to COVID-19. **Journal of Teaching and Learning with Technology**, [s. l.], Special Issue, v. 10, p. 365-372, 2021.
- LENHARO, R. I.; CRISTOVÃO, V. L. L. *Podcast*, participação social e desenvolvimento.

Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 307-335, 2016.

LÉVY; P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999, 264p.

LUIZ, L; ASSIS; P. O *Podcast* no Brasil e no mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais. **XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2 a 6 de setembro de 2019, Caxias do Sul, RS, 2010.

MCHUGH, S. **Podcasts**: o rádio reinventado. 2020. Disponível em:

<https://pt.unesco.org/courier/2020-1/podcasts-o-radio-reinventado>. Acesso em: 05/08/2022.

MIRRIAH, N; ALONZO, D. Shedding light on student s technology preferences: implications for academic development. **Journal of University Teaching and Learning Practice**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 1-16, 2015.

OORDT, T. van; MULDER, I. Implementing basic e-learning tools into an undergraduate taxation curriculum. **Meditari Accountancy Research**, [s. l.], v. 24, n. 3, p. 341-367, 2016.

PODCAST. In: **DICIO**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/podcast/>. Acesso em: 05 ago. 2022.

SCHREIBER, C KLOSE, R. Mathematical Audio-*Podcasts* for Teacher Education and School. **Teachers and Curriculum**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 41-46, 2017.

SENDAG, S *et al.* Preservice Teachers' Critical Thinking Dispositions and Web 2.0 Competencies. **Contemporary Educational Technology**, [s. l.], v. 6 n. 3, p. 172-187, 2015.

SILVA, B. D., TEIXEIRA, M. M. **O rádio na educação**: do analógico à Internet. 2017. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/53536>. Acesso em: 05/08/2022.

THOMAS, K. M WILLIS, D. Instructional *Podcasting* with Undergraduate Digital Natives. **Journal of Effective Teaching**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 33-43, 2013.

ZUAN, S. S.; SIMÕES, D. S. L. Reflexões Sobre o *Podcast* e a Potencialização da Linguagem Oral na Educação Escolar. **VII Semana Internacional de Pedagogia**, 29 de novembro a 15 de dezembro de 2020, Alagoas, 2020.